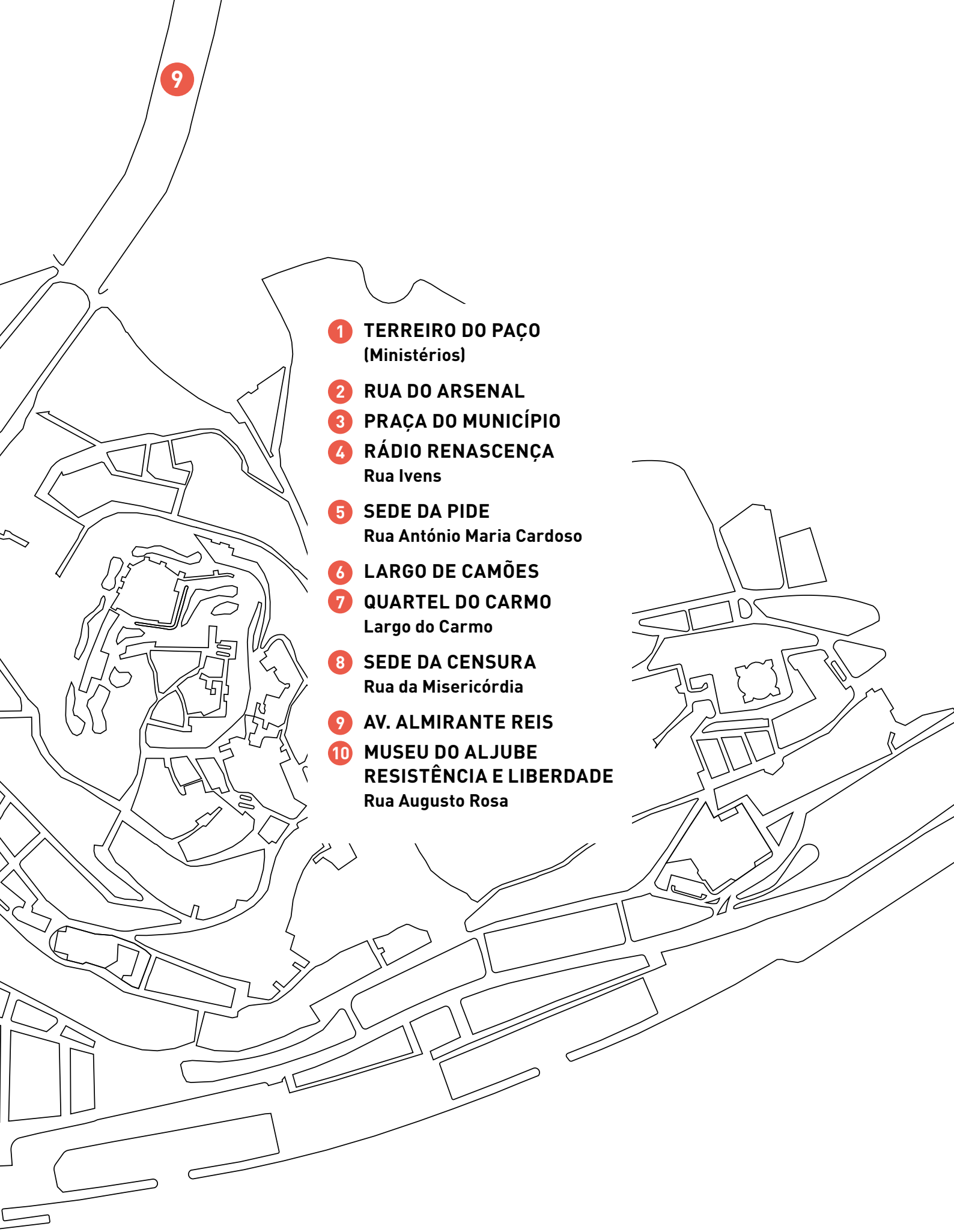
ATIVIDADES

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE

AO ENCONTRO DA REVOLUÇÃO

SERVIÇO
EDUCATIVO

6
4
3
2


9
1 TERREIRO DO PAÇO
(Ministérios)
2 RUA DO ARSENAL
3 PRAÇA DO MUNICÍPIO
4 RÁDIO RENASCENÇA
Rua Ivens
5 SEDE DA PIDE
Rua António Maria Cardoso
6 LARGO DE CAMÕES
7 QUARTEL DO CARMO
Largo do Carmo
8 SEDE DA CENSURA
Rua da Misericórdia
9 AV. ALMIRANTE REIS
10 MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E LIBERDADE
Rua Augusto Rosa

Este guião propõe algumas atividades que permitem dar a conhecer alguns locais e momentos determinantes do dia 25 de Abril de 1974. Alguma vez ouviste a expressão "as portas que Abril abriu"? Pois é isso mesmo que vamos tentar descobrir: o que aconteceu nesse dia e como se conquistou a Liberdade e a Democracia.

Propomos que partas para esta descoberta com a ajuda dos teus familiares. Podes consultar e entrevistar, mesmo à distância, os teus avós ou amigos que tenham vivido este dia.

No dia 25 de Abril de 1974 alguns jornalistas tiveram a oportunidade de seguir de perto os acontecimentos. Numa viatura disponibilizada por militares, acompanharam as movimentações e ajudaram a contar a história que, hoje, vos desafiamos a reconstruir.

Um destes jornalistas destacou-se nas reportagens do dia 25 de Abril e em vários acontecimentos chave do processo revolucionário. Como se chama?

- ☐ **1. Rodrigo Guedes de Carvalho**
- ☐ **2. Marcelo Rebelo de Sousa**
- ☐ **3. Adelino Gomes**

Com a ajuda do mapa da página anterior e das fotografias que aqui te mostramos tenta identificar este local, onde decorreram alguns dos momentos decisivos do dia 25 de Abril.

A Rádio Renascença difundiu as duas senhas para o golpe militar. A primeira deu o sinal para a saída dos soldados do Movimento das Forças Armadas (MFA) dos quartéis na madrugada do dia 25 de Abril de 1974. A segunda (contrassenha) foi o sinal de que as operações militares estavam a decorrer como planeado.

4

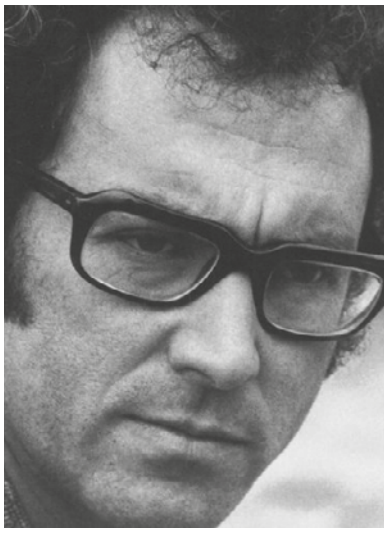
Que senhas foram essas?

Senha:

Contrassenha:

GRÂNDOLA, VILA MORENA

Grândola, vila morena,
Terra da fraternidade,
O povo é quem mais ordena
Dentro de ti, ó cidade.
Dentro de ti, ó cidade,
O povo é quem mais ordena,
Terra da fraternidade,
Grândola, vila morena.
Em cada esquina um amigo,
Em cada rosto igualdade,
Grândola, vila morena,
Terra da fraternidade.
Terra da fraternidade,
Grândola, vila morena,
Em cada rosto igualdade,
O povo'é quem mais ordena.
À sombra duma azinheira,
Que já não sabia a idade,
Jurei ter por companheira,
Grândola'a tua vontade.
Grândola'a tua vontade
Jurei ter por companheira,
À sombra duma azinheira,
Que já não sabia a idade.



Quem é o autor desta música?

Seleciona 3 ideias da letra que justifiquem a escolha da canção.

Uma das forças do MFA veio do Regimento da Escola Prática de Santarém comandada por um capitão.

Quem era?

7

Esse capitão, por volta das 10h, enfrentou os tanques das forças fiéis ao governo. Quem era o Presidente do Conselho de Ministros (Primeiro-Ministro como diríamos hoje) que se renderá durante o dia 25 de Abril?

3

2

Nesta fotografia vemos um momento decisivo. Frente a frente estão os tanques das forças fiéis ao governo de Marcelo Caetano, comandadas pelo brigadeiro Junqueira dos Reis, e soldados do MFA comandados pelo capitão Salgueiro Maia.

Apesar dos militares nas ruas, das trocas de tiros e dos momentos de embate e tensão, acabou por não haver confrontos sangrentos entre as forças revoltosas e os elementos fiéis ao regime que, a dada altura, se recusam a disparar sobre os soldados do MFA, desobedecendo à ordem do brigadeiro.

Por que terá sido assim?

Foi, também, aquele capitão que, posteriormente, se dirigiu ao Largo do Carmo para exigir a rendição do Presidente do Conselho de Ministros que, entretanto, se refugiara no Quartel da GNR. Mas não foram só os jornalistas que presenciaram.

7

Tanto no Terreiro do Paço, como no Largo do Carmo, e por toda a baixa de Lisboa milhares de pessoas assistem ao golpe nas ruas e tornam-se parte do processo.

Que importância teve a presença de tantos civis nos momentos decisivos do 25 de Abril?

“A Dona Celeste dos Cravos”

A D. Celeste trabalhava num restaurante que tinha aberto no dia 25 de abril de 1973. Para comemorar o primeiro ano, “os patrões queriam fazer uma festa e disseram ao gerente para comprar flores para pôr nas mesas. O senhor Ramos foi à praça da Ribeira. Comprou cravos, podia ter comprado outras flores quaisquer.”

“Lembro-me das palavras do dono, o engenheiro Matos Chaves. ‘Meus senhores, a casa não vai abrir porque se está a dar uma revolução’. Ou um golpe de estado, isso já não recordo bem. ‘Os senhores vão para casa e depois nós avisamos se der para o bem ou para o mal’.

(https://ionline.sapo.pt/artigo/654684/celeste-a-lisboeta-que-deu-os-cravos-a-revolucao?seccao=Portugal)

Termina esta história:

8

No dia 25 de Abril de 1974 registámos este acontecimento no edifício onde funcionava a Comissão de Censura.

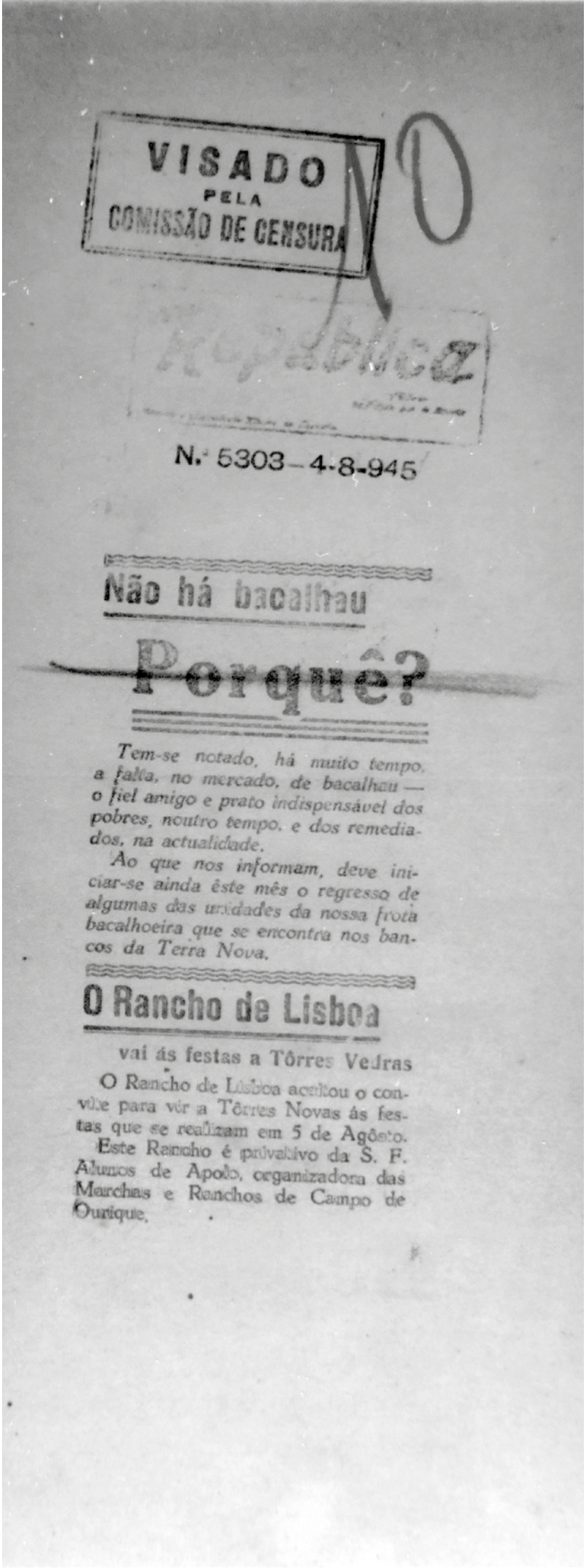
O que vês? Como interpretas a imagem?

Descreve as funções deste tristemente célebre "lápis azul", que procurava retirar aos portugueses os instrumentos de pensamento e questionamento.

Hoje, em diferentes Democracias europeias e mundiais, continua em discussão a "liberdade de expressão" em jornais ou em textos humorísticos. Mas por agora e porque estamos a analisar a Ditadura entre 1926-1974, procura analisar o documento à direita.

Nesta notícia do jornal *República* a Censura com o seu "lápis azul" cortou apenas uma palavra: "Porquê?"

Por que cortaram só esta palavra?



VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

República

N.º 5303 – 4-8-945

Não há bacalhau

Porquê?

Tem-se notado, há muito tempo, a falta, no mercado, de bacalhau — o fiel amigo e prato indispensável dos pobres, noutro tempo, e dos remediados, na actualidade.

Ao que nos informam, deve iniciar-se ainda êste mês o regresso de algumas das unidades da nossa frota bacalhoeira que se encontra nos bancos da Terra Nova.

O Rancho de Lisboa

vai ás festas a Tôrres Vedras

O Rancho de Lisboa aceitou o convite para vir a Tôrres Novas ás festas que se realizam em 5 de Agôsto.

Este Rancho é privativo da S. F. Alunos de Apolo, organizadora das Marchas e Ranchos de Campo de Ourique.

Na rua António Maria Cardoso, em Lisboa, ficava o edifício onde funcionava a sede da sinistra polícia política da ditadura, a PIDE.

5

O que significa a sigla PIDE?

Quais as suas funções?

Já no final do dia 25 de Abril, depois da rendição de Marcelo Caetano, agentes da PIDE disparam das janelas do edifício sobre a multidão que se concentrava na rua e matam 4 pessoas.

Descobre aqui, no mural "Os que ficaram pelo caminho", do Museu do Aljube, o seu nome e idade :

Sabes o que é hoje a antiga sede da PIDE na Rua António Maria Cardoso?

E o que pensas disso? Deveria ser outra coisa? O que poderia ser?

Ouve aqui o testemunho de Fernando Rosas, historiador, resistente à ditadura e ex-preso político e diz o que mais te impressionou.

O 25 de Abril trouxe a Liberdade e a Democracia a Portugal.
E trouxe, também, a independência de vários países.

A que países nos estamos a referir, sabes?

A guerra colonial e a luta de libertação das colónias africanas foram determinantes na crise final do Estado Novo e no eclodir do 25 de Abril.

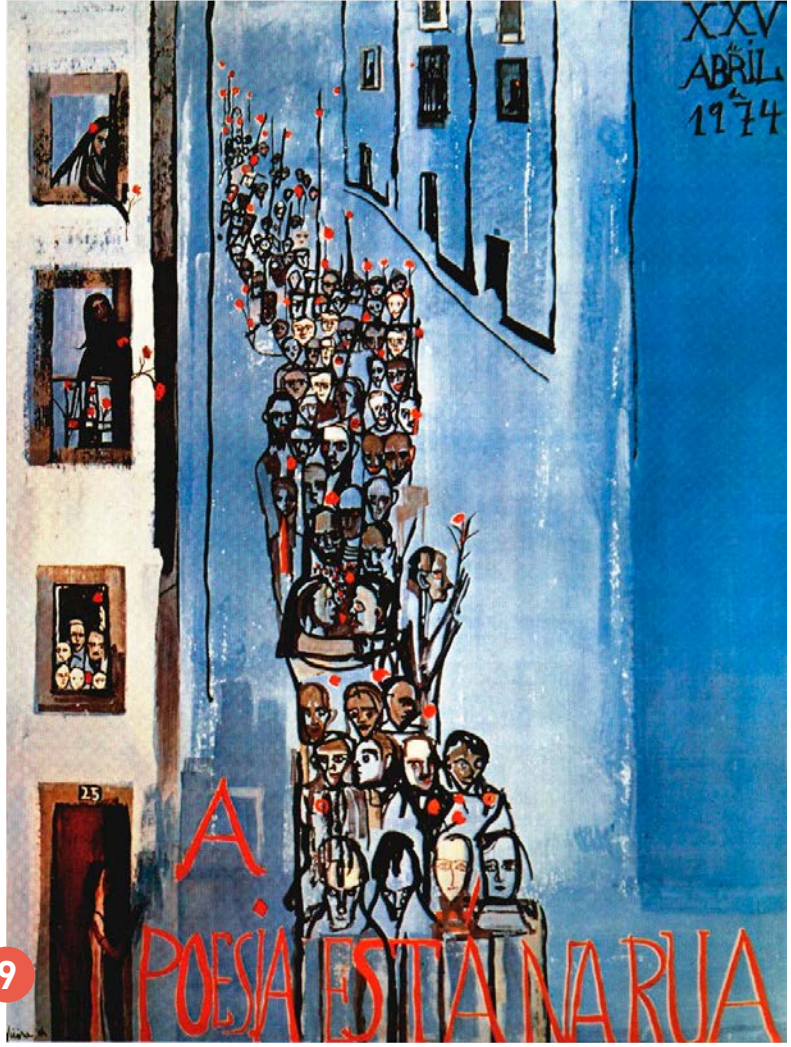
Porque será? Qual terá sido o contributo? De que forma?

6

Aproveita, agora, para entrevistar um familiar ou um amigo mais velho que te fale sobre o dia 25 de Abril e te conte sobre as grandes conquistas que esse dia permitiu. Está na hora de tu também seres um jornalista na revolução. Sugerimos que pegues no telefone e entrevistes os teus avós.
Podes perguntar como era a vida durante o Estado Novo: que dificuldades encontraram, se conseguiram estudar, se tiveram de trabalhar ainda crianças ou adolescentes, que ideia tinham sobre o regime e a guerra, se tiveram algum problema com a PIDE, de que liberdades sentiam mais falta, como era viver sem liberdade ou como seria a vida de uma mulher, à época privada de muitos dos direitos hoje consagrados, embora nem sempre respeitados.

Aproveita também para lhe perguntares sobre o próprio dia 25 de Abril!
Onde estavam? Como souberam? Vieram para a rua?
Tiveram medo? Ou uma sensação de alegria?
Que sons e imagens recordam desse dia?
Têm alguma história engraçada sobre o dia 25 de Abril?
Que liberdades e direitos fundamentais trouxe o 25 de Abril?

Para eles qual terá sido a mais importante conquista
de Abril? A Liberdade de Expressão? O Direito à Greve?
O fim da PIDE? Eleições livres? Salário Mínimo? Outra?
O que mudou na sua vida?



9

Nas várias fotografias do dia 25 de Abril que fomos apresentando, as ruas estão repletas de multidões.
A presença e a participação popular tornaram-se uma constante nos meses seguintes. Milhares de pessoas dedicaram-se à luta pelos seus direitos e à luta política, fosse o fim da guerra colonial ou a extinção da PIDE, fosse uma casa digna ou um salário justo, enfim, empenharam-se na construção da Democracia.

A pintora Maria Helena Vieira da Silva simbolizou a participação popular na Revolução neste cartaz.

Muitas das chamadas conquistas de Abril, os direitos e as liberdades fundamentais, foram, em importante medida, asseguradas por milhares de portugueses que tomaram o destino nas suas mãos e ficaram consagrados num documento fundamental do país, que reúne as principais leis.

Sabes o seu nome?

.....

Damos-te a uma ajuda. A 25 de abril de 1975 realizaram-se as primeiras eleições realmente livres em Portugal para eleger os deputados da Assembleia Constituinte, órgão que estava incumbido de elaborar esse tal documento.

O Museu do Aljube Resistência e Liberdade presta tributo a todos os resistentes que, de forma direta ou indireta, permitiram a Democracia e a Liberdade.

Sabes onde fica o Museu do Aljube?
Descobre e assinala-o no mapa!

10

O que funcionou neste edifício entre 1928 e 1965?

Assinala, também, os vários locais que fomos identificando ao longo do guião:

Terreiro do Paço
Largo do Carmo
Comissão de Censura
Sede da PIDE – Rua António Maria Cardoso

A memória da Ditadura e da Resistência continua a ser um assunto difícil ao qual nem sempre se dá a devida importância. O destino dado, por exemplo, ao edifício onde funcionou a sede da PIDE gerou enorme indignação. O Museu do Aljube foi, felizmente, um exemplo contrário, um bom exemplo de como preservar a memória e homenagear as vítimas do Estado Novo.

Que outros locais de memória existem em Portugal? Consegues identificar este?

Esta é a última parede da exposição permanente do Museu do Aljube que termina com esta frase: "Sem memória não há futuro".

Que mensagem pensas que queremos deixar aos visitantes?

10

CRÉDITOS DAS IMAGENS:
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Alfredo Cunha/Arquivo Fundação Mário Soares
Arquivo Fundação Mário Soares
Centro de Documentação/Museu do Aljube Resistência e Liberdade
Museu Nacional Resistência e Liberdade
Partido Comunista Português

CONCEÇÃO E PRODUÇÃO
FRANCISCO BAIRRÃO RUIVO
(Historiador)
e JUDITE ÁLVARES
(Psicóloga da educação)

DESIGN GRÁFICO
EDUARDO FERREIRA

SERVIÇO EDUCATIVO
JUDITE ÁLVARES (Coord.)
juditealvares@egeac.pt
Telf. 215 818 536

SERVIÇO EDUCATIVO 2020
MUSEU DO ALJUBE RESISTÊNCIA E LIBERDADE

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE

EGEAC